

# **Dr. Roger Green, Cristianismo Americano, Sessão 20, O Evangelho Social na América, Parte 2**

© 2024 Roger Green e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Roger Green em seu ensinamento sobre o cristianismo americano. Esta é a sessão 20, O Evangelho Social na América, Parte 2.

Certo, estou na página 15 do programa, então é onde estamos, e estamos praticamente onde deveríamos estar.

Estamos falando. Primeiro, demos uma visão geral de Walter Rauschenbusch, e você está lendo a biografia de Evans sobre Rauschenbusch, então você provavelmente já leu algumas vezes, então você está familiarizado com essa biografia, capítulo por capítulo. Então, Walter Rauschenbusch, mas uma pessoa muito, muito, muito importante no cristianismo na América, meio que remodelando algumas coisas, sem dúvida sobre isso. Então, fizemos muito sobre ele e sua vida e assim por diante, e ainda estamos em A, ainda estamos em Walter Rauschenbusch e falando sobre ele, e então falaremos sobre a teologia do evangelho social, e então contribuições do evangelho social para o cristianismo americano.

Então, esse é o nosso esboço. Então, onde estamos com Rauschenbusch é que estamos realmente em suas obras, e nós realmente, eu acho que nós, sim, Aqui estão as obras, Cristianismo e a Crise Social, que ele escreveu em 1907. Agora, você provavelmente não vai ler Cristianismo e a Crise Social esta semana.

Esperamos que você leia neste verão. Então, o que eu fiz com isso foi dar a vocês cinco pontos básicos sobre o cristianismo e a crise social, e o último ponto é, para onde vamos daqui? Não foi onde paramos? Acho que foi onde paramos. Não acho que nos movemos.

Então, vamos dizer mais algumas coisas agora sobre o livro e sobre o que Rauschenbusch estava tentando fazer no livro, e então viajaremos para o próximo livro, *The Theology of the Social Gospel*. Mas, se não mencionamos *Christianity and the Social Crisis, 1907*, que ele realmente acredita no conceito do reino de Deus. Esse é um conceito central para Rauschenbusch em seus livros, em seus escritos, em seus ensinamentos.

E o que ele está tentando fazer é, ele está tentando trazer a linguagem do reino de Deus para o mundo moderno, para o século XX. Ele está tentando ajudar a igreja do século XX a entender como o reino de Deus se relaciona agora com o século XX, o

que, é claro, ele vê como a mensagem central de Jesus, o que era. O reino de Deus está próximo.

Arrependam-se e creiam no evangelho. E assim, Rauschenbusch, no livro, está tentando recuperar essa grande mensagem. Agora, ele também acreditava, no livro, que a data de 1907 é importante; ele também acredita que a igreja, o corpo de Cristo, agora, a igreja pode ser instrumental em trazer o reino de Deus.

A igreja pode ajudar a trazer o reino de Deus, e em parte, pode ajudar aliviando o mal neste mundo, combatendo o mal, aliviando o mal, e assim por diante, para ajudar a inaugurar o reino de Deus. Então, ele tem uma visão elevada do trabalho da igreja. Novamente, a igreja com C maiúsculo. Mencionamos outro dia que, quando se trata do trabalho da igreja, ele vê igrejas mais democraticamente orientadas, como os batistas e os metodistas, como estando mais em posição de fazer isso.

Porque, no que lhe diz respeito, os batistas e os metodistas representam a igreja primitiva mais claramente. Então, às vezes ele meio que vai atrás das igrejas hierárquicas um pouco porque elas estão no caminho desse tipo de impulso democrático na igreja, assim como na nação. Então, o cristianismo e a crise social.

A data da escrita é muito importante. Ok, mais uma coisa aqui sobre o livro em si. O que Rauschenbusch tentará fazer no livro, e seus escritos em outros livros, é casar estudos bíblicos ou religião e ética.

Então, estudos bíblicos, religião, ética. Ele está tentando juntar tudo isso . Ele está tentando fazer esse tipo de peça única em seu ensino.

E então, ele tenta fazer isso no livro. Se algum de vocês me tivesse no curso de teologia cristã, você sabe que um dos meus professores costumava dizer que toda boa teologia termina em ética. Bem, isso seria verdade.

Rauschenbusch acreditaria nisso. Que toda boa teologia termina em ética. Então, ele tenta ver o tipo de mandatos éticos que estão saindo do registro bíblico e saindo da religião.

Então, isso é muito, muito importante para Rauschenbusch. Se você for ler um livro de Rauschenbusch, este seria o livro para ler: *Christianity and the Social Crisis*. Também falaremos sobre um segundo livro, uma teologia para o evangelho social.

Agora, observe quando ele escreveu, 1917. Então, estamos no meio, no meio da Primeira Guerra Mundial durante aquele tempo. Então, teologia do evangelho social.

Certo, o que Rauschenbusch precisa fazer neste livro é chegar a um acordo com o mal. Ele precisa chegar a um acordo com a realidade e o caos que a Primeira Guerra

Mundial produziu sobre a cultura e sobre o cristianismo. E então, ele percebe que as coisas que ele disse em 1907 eram muito otimistas comparadas a agora que estamos vivendo a Primeira Guerra Mundial. E então, ele tenta fazer isso neste livro, mas ele é realmente forçado a fazer isso neste livro.

Agora, o que ele diz, se você comparasse Rauschenbusch a Lincoln, seria uma comparação e um contraste muito interessante. Lembre-se, dissemos com Abraham Lincoln que a Guerra Civil não era uma maneira fácil de navegar por que tivemos uma guerra civil. Você sabe, aqui estão os mocinhos, aqui estão os bandidos.

Bem, essa é uma maneira fácil de ver. No entanto, as nuances que Lincoln propôs para superar a Guerra Civil eram uma espécie de culpa corporativa e uma necessidade de arrependimento e confissão se fôssemos seguir em frente. Bem, Rauschenbusch faz a mesma coisa.

Ele acreditava que o mal total não é encontrado em apenas uma nação; há maldade suficiente para circular com todas as nações. Há maldade suficiente para circular com todas as pessoas neste mundo.

E então, ele diz que a causa final do mal em termos de mal corporativo são duas coisas. Então, deixe-me mencionar as duas coisas que, em última análise, causaram o mal que estamos vivendo aqui em 1917, a teologia do evangelho social. A número um é o que ele chamou de desejo por ganho imerecido.

A luxúria por ganho imerecido. Rauschenbusch também disse que todas as nações demonstram luxúria por ganho imerecido. Ganho que não ganharam, e estão cobiçando esse ganho de outras nações e de outros povos.

Então, isso é problemático no que diz respeito a Rauschenbusch, e todas as nações têm isso. Não há ninguém isento disso. O segundo sobre o qual ele falou foram as potências imperialistas.

Potências imperialistas. Todas as nações compartilham esse tipo de imperialismo e esse desejo de colonização. Só não é uma nação que faz isso, então aqui estão os mocinhos e os bandidos.

Todos nós compartilhamos, ele sentiu, desse tipo de mal corporativo. Então, o começo da teologia do evangelho social é reconhecer onde estamos hoje. Estamos no meio de um caos.

Sabemos que isso destruiu alguns dos sinais esperançosos que tínhamos, que eu tinha, Rauschenbusch diria, em 1907. Sabemos disso. Vamos encarar isso de frente e tentar lidar com isso.

Ok, então agora outra coisa sobre o livro onde ele vai é, no resto do livro agora, ele mantém a esperança para o futuro. Apesar do caos, apesar do mal, apesar do que nos encontramos envolvidos agora, há esperança para o futuro, não há dúvida sobre isso. E o que ele queria fazer era restaurar a noção do reino de Deus.

Então, apesar dos dias que estamos vivendo, temos esperança de acreditar que vamos superar isso e que veremos a restauração do reino de Deus, apesar de quão ruins as coisas pareçam estar. Então, ele volta ao seu tema do reino e lembra as pessoas, o que tentamos fazer naquele curso de teologia cristã, lembra as pessoas de que a Bíblia não é a história do bem e do mal, e estamos recuando e nos perguntando qual lado vai vencer. Deus vai vencer ou o mal vai vencer? Bem, não temos certeza.

Então, não, esse não é o registro bíblico. Essa não é a história bíblica de Rauschenbusch. A Bíblia é uma história de Deus vencendo o mal.

A Bíblia é uma história da conquista de Deus. Então, a esperança, no que diz respeito a Rauschenbusch, era que a esperança no reino de Deus era uma esperança alojada na própria Bíblia. Então, muito esperançoso.

Quando passarmos por isso, vamos ver como ele é restaurado. Então, ele também, no livro, quer pensar em como os cristãos podem ser especialmente úteis nesse processo de restauração. E ele fala sobre cristianizar as relações internacionais.

Então, um lugar em que ele queria que os cristãos entrassem era o reino político e o reino político internacional. Ele acha que esse é um bom lugar para o cristianismo depois que a guerra acabar. Claro, ainda estamos em 1917.

Ele morreu em 1918, lembra? Mas ele está mantendo boas esperanças para os cristãos entrarem em relações políticas internacionais e levarem a mensagem cristã para a cultura mais ampla. Então, isso é muito importante para Rauschenbusch. Então, é um livro muito esperançoso e, obviamente, um livro útil enquanto as pessoas tentam chegar ao outro lado disso.

Então, esse é Rauschenbusch. Agora, dois nomes que não mencionamos só para concluir com Rauschenbusch. Mencionamos Washington Gladden.

Não mencionamos Adolf von Harnack ou Joshua Strong. Então, há alguns nomes que você pode querer anotar: von Harnack e Strong. Como ambos von Harnack lecionaram na Universidade de Berlim, Strong era um teólogo americano.

No entanto, ambos têm uma firme crença de que os valores cristãos podem se inculcar em indivíduos e, portanto, podem influenciar a sociedade mais ampla. Então,

tanto von Harnack quanto Strong são grandes nisso. Os valores cristãos influenciam o indivíduo, mas depois, através do indivíduo, para a vida nacional.

E, claro, era isso que Rauschenbusch esperava também. Então, há um tipo de congruência no sentido de pessoas que estão pensando de forma similar sobre essas coisas. Mencionamos especialmente o quão importante Washington Gladden foi antes para Rauschenbusch.

Ok, então isso é um pouco sobre a vida de Rauschenbusch. Você está lendo o livro. Se você não está lendo um capítulo por semana, não é tarde demais.

Comece porque tem muita coisa do livro no exame final. Então, eu quero conhecer esse livro muito, muito bem para as finais. Tem alguma pergunta sobre a vida dele? Tipo a vida dele, seu ministério, o que ele era, o que o motivou a escrever, pregar e ensinar, e assim por diante.

Lembra dos 11 anos em Nova York e depois voltando para Rochester? Sim, ele ensinava com um ajudante, mas ele ainda conseguia falar. Mas o ajudante se certificava de que ele estava articulando e assim por diante.

Então, eu dei as perguntas a ele e assim por diante, às vezes escrevendo-as. Mas ele tinha ajudantes, e parecia funcionar muito bem, mesmo com grupos grandes. Como Rauschenbusch era tão conhecido, havia uma demanda por ele em todos os lugares para vir e falar, pregar ou falar sobre seus livros e assim por diante.

Mais uma coisa sobre Rauschenbusch e sobre sua vida. Ok, espero que você curta a biografia. É realmente uma biografia maravilhosa.

Certo, número B, a teologia do evangelho social. Porque Rauschenbusch faz isso acontecer, ele é conhecido como o pai do evangelho social.

Ele começa. Mas então, qual é a teologia que saiu do evangelho social? O número C é a contribuição do evangelho social para o cristianismo americano. Ok, primeiro, no topo da lista da teologia do evangelho social está algo que já mencionamos com Rauschenbusch, mas esse é o reino de Deus.

Se eu tivesse que escolher um tema preeminente do movimento do evangelho social, seria o reino de Deus. Agora, no que diz respeito aos evangelistas sociais, Rauschenbusch incluía, mas então as pessoas que o seguiam. O reino de Deus tinha a ver não apenas com a comunidade dos redimidos.

Teve muito a ver com isso, obviamente. Mas o reino de Deus não para aí. Não para com a comunidade daqueles que são redimidos.

Não para com a comunidade daquelas pessoas que pertencem ao reino pela fé. O reino de Deus também avança dali para a transformação da sociedade, para trazer a sociedade e trazer a cultura de volta sob o guarda-chuva do reino de Deus, onde ela pertence, no que diz respeito aos evangelistas sociais. E então, eles procuram, isso é como uma, para eles, isso é como uma moeda com dois lados da moeda.

Um lado da moeda disso é a ação social. E o outro lado da moeda para isso, desculpe, um lado da moeda é a reforma social. E o outro lado da moeda é a ação política.

Então, reforma social, ação política, é uma moeda com dois lados, então você não pode dividir a moeda ao meio; caso contrário, ela não vale nada, e você não pode ter metade dessas coisas. Você tem que ter as duas. E então, entre reforma social e ação política, há sinais da obra do reino que estão acontecendo além disso nas igrejas.

Aqui estão três sinais de trabalho do reino que estão acontecendo: reforma social e ação política. Primeiro de tudo, governo. Você olha para o governo e vê sinais de trabalho do reino feito no governo, mesmo que as pessoas no governo possam não ser necessariamente cristãs, mas elas podem não, você sabe, articular dessa forma, mas elas estão realmente trabalhando para resultados do reino.

Então, o governo é um lugar. O segundo lugar, é claro, é o comércio e os negócios. Comércio e negócios, estes, cabe aos teólogos e teólogos do evangelho social lembrar ao comércio e aos negócios o que eles são, que eles existem para o bem comum, e eles estão existindo, eles estão fazendo o trabalho do reino de Deus, mesmo que eles possam não reconhecer isso, então.

E o terceiro é algo sobre o qual falamos outro dia. Acho que foi por meio de uma pergunta, mas o terceiro é muito importante para Rauschenbusch, e é a vida da família. A vida familiar, no que lhe dizia respeito, era o coração de tudo, e muito forte, e falamos sobre sua própria vida familiar, e uma vida familiar muito forte é realmente a base para uma espécie de sociedade do reino.

Essas três áreas, governo, negócios e vida familiar, são três tipos de áreas comunitárias que são muito importantes para Rauschenbusch. E mencionamos outro dia, lembre-se, ele estabeleceu Rochester como uma espécie de modelo de como essas coisas funcionam juntas para ajudar a moldar o reino de Deus. Então, Rochester, pelo resto de sua vida depois que ele voltou, esta cidade se tornou a cidade modelo.

É como a Genebra de Calvino, em certo sentido. Então, aí está. Então, isso é uma coisa.

Uma segunda coisa sobre a teologia do evangelho social é a perfectibilidade da humanidade. Os evangelistas sociais acreditavam na perfectibilidade da humanidade. Então, os evangelistas sociais acreditavam que isso era evidente, no que lhes dizia respeito, pelo rápido movimento do cristianismo desde a Reforma.

Quando eles olham para a história da igreja desde a Reforma, eles veem o cristianismo se movendo, se desenvolvendo, se moldando e assim por diante. Isso é especialmente verdadeiro na vida e cultura americanas. Porque, no que lhes diz respeito, a cristianização da vida e cultura americanas tem realmente se acelerado.

Foi muito rápido. E isso é um sinal da perfectibilidade da humanidade. Agora, eu diria que os evangelistas sociais de segunda geração enfatizaram demais isso porque Rauschenbusch ainda era evangélico.

Então, por um lado, ele reconheceu a perfectibilidade da humanidade. Mas, por outro lado, ele reconheceu a pecaminosidade dos seres humanos também. Rauschenbusch foi capaz de manter as nuances aqui.

Mas as pessoas que o seguiram não eram. E então eles esqueceram a parte do pecado, ao que parece, e acentuaram a parte da perfectibilidade da humanidade. Mas não há dúvida de que a teologia do evangelho social realmente meio que se concentrou nesse tipo de coisa de perfectibilidade.

Então esse é um segundo. Tudo bem, número três, um terceiro tipo de teologia do evangelho social. E isso é, com quem a Igreja se associa? A Igreja, o Corpo de Cristo, C maiúsculo. Com quem a Igreja deve se associar neste mundo? De que lado a Igreja deve estar? Bem, os evangelistas sociais disseram que a Igreja deveria se aliar às classes trabalhadoras.

A Igreja está do lado das classes trabalhadoras. Se a ordem social vai ser transformada, se a cultura vai ser redimida, isso só pode ser feito por meio das forças das classes trabalhadoras. E então a força religiosa e o tipo de força moral vindo da religião devem sustentar o trabalho da classe trabalhadora, o emprego e o ministério das classes trabalhadoras porque são elas que vão renovar a sociedade, renovar a ordem social.

Certo, então quem está no controle disso? Bem, a Igreja pode ajudar as pessoas ficando do lado das classes trabalhadoras, ficando do lado delas, apoiando-as. A Igreja pode, em última análise, ajudar a controlar o trabalho do emprego, o ministério das classes trabalhadoras. Então, as pessoas têm que se envolver nisso.

Agora, sob esse ponto, os evangelistas sociais enfatizaram não apenas o pecado pessoal. Na verdade, eles meio que deixaram isso de lado, mas falaremos sobre isso

mais tarde. Eles enfatizaram não apenas o pecado pessoal, mas os evangelistas sociais foram uma espécie de chamado para o mal corporativo.

Não é apenas o pecado do indivíduo, mas o mal do sistema, o mal da empresa e, portanto, o mal sistêmico. Então, eles começaram a abordar coisas como pobreza, opressão, injustiça, racismo e assim por diante. Isso é o que eles sentiam ser o trabalho da Igreja, não apenas falar sobre o pecado pessoal, mas também sobre o mal corporativo e sistêmico.

Então, quando você começa a desenvolver a teologia do evangelho social, especialmente de Rauschenbusch, isso é um pouco da teologia. Agora, antes de deixarmos a teologia, acho que isso, e Reinhold Niebuhr, nos ajudam com isso, mas isso é depois, então não precisamos nos preocupar com isso hoje. Mas acho que, à medida que se desenvolveu, ele se meteu em três dificuldades teológicas realmente grandes.

E eu quero apenas mencionar esses três. Então, isso está em B, teologia do evangelho social. Agora que vimos um pouco da teologia, quais são as dificuldades dessa teologia? Quais são os problemas dessa teologia, do evangelho social? Ok, eu acho que há três, então deixe-me falar sobre esses três.

Número um, é realmente discutível se eles estão entendendo a mensagem de Jesus sobre o reino. A mensagem do reino era primordial para os evangelistas sociais, mas eles tinham a mensagem do reino absolutamente correta? Porque eu não acho que haja nenhum lugar no Novo Testamento onde Jesus sequer insinue que o reino do qual ele está falando é um reino político. Eu não acho que Jesus fale sobre isso; eu não acho que ele use a linguagem do reino de uma forma política.

Não acho que ele certamente não vá à guerra contra as forças políticas. Ele não era um fanático. Então, tenho sérias dúvidas sobre se eles estão entendendo o reino de Deus da mesma forma que Jesus entendeu o reino de Deus.

Então isso se torna problemático porque o foco principal deles é o reino de Deus. Eles estão interpretando corretamente? A hermenêutica deles está no alvo corretamente? E eu acho que há problemas aí. Em segundo lugar, eu acho que o movimento do evangelho social é maravilhoso em acentuar algumas coisas, mas uma vez que ele entra naquela segunda geração, terceira geração, e começa a negar a realidade do pecado, da rebelião do indivíduo, o pecado do indivíduo, a necessidade da graça de Deus para o indivíduo, todos os tipos de coisas em que Rausch e Bush ainda acreditavam e ainda mantinham em tensão, uma vez que você começa a deixar essas coisas irem, então o movimento do evangelho social se torna um movimento reacionário.

Não é sempre que é por justiça, mas é uma reação contra o pietismo. E o que eles percebem ser uma tendência pietista no cristianismo americano. Então isso se torna problemático porque, ao reagir contra o pietismo, eles estão reagindo contra questões teológicas muito, muito críticas na Bíblia e no cristianismo também.

Então esse é um segundo tipo de crítica ao movimento. Fico feliz que tenha sido por alguma coisa, mas uma segunda ou terceira geração é mais um movimento reacionário contra seu pietismo percebido. E a terceira coisa.

Agora, Evans vai ser duro com essa terceira coisa, então vou apenas mencioná-la aqui. Então, quando você ler Evans, por favor, procure por isso. Mas muitas das pessoas do evangelho social associaram o reino de Deus com o avanço da cultura ocidental. Então, muitas das pessoas do evangelho social eram pessoas muito, muito ligadas à cultura.

E então, se a cultura ocidental avança, eles estão interpretando isso como, bem, o reino de Deus está avançando. Há uma diferença entre o reino de Deus e a cultura ocidental. E eu acho que muitos dos evangelistas sociais depois de Rauschenbusch não reconheceram essa diferença e essas singularidades e assim por diante.

Então, isso se torna problemático. Se você vai associar o reino de Deus com a cultura ocidental, então que tipo de crítica você vai ter das culturas não ocidentais? Quão crítico você vai ser das culturas não ocidentais? Quão inclusivo você vai ser das culturas não ocidentais? Se você associa o reino de Deus com a cultura ocidental, com o avanço da cultura ocidental, isso se torna problemático. Isso é algo que Evans vai insistir em seu livro.

Certo, então esse é só o número dois aqui, a teologia do evangelho social. Então, é, Hannah? Certo, é, ele é. Ele é um pai do evangelho social, sem dúvida.

A pessoa que provavelmente é mais influente e meio que o precede um pouco é um homem chamado Washington Gladden. E Gladden começou a falar sobre a necessidade de reforma social e assim por diante em Columbus, Ohio. Ele era um pregador famoso.

E Rauschenbusch vem e coloca observações como essa em uma teologia mais coesa e assim por diante. Então, ele está ciente do pensamento social cristão e do pensamento social católico romano. Mas mencionamos outro dia que ele é um pouco crítico do tipo de estruturas hierárquicas da igreja porque elas parecem estar em desacordo com uma cultura democrática, não apenas com uma cultura democrática, mas parecem estar em desacordo com um tipo de cultura congregacional, mais congregacional dos batistas e metodistas e assim por diante.

Então, certamente, ele está ciente disso. Mas ele é bonito; ele é uma pessoa inovadora, Rauschenbusch é. Como ele está recebendo isso de vários, você sabe, ouvindo isso sendo falado e então abrindo sua Bíblia, ele é quem realmente está juntando essa coisa para o protestantismo.

Ele está ciente do pensamento social católico, mas em termos de pensamento protestante, ele é o pai desse evangelho social. Mas ele é evangélico, como Evans dirá. Ele é muito matizado.

Ele acredita no pecado pessoal, na redenção pessoal, na santidade pessoal do indivíduo, na graça de Deus. Mas ele também acredita, você sabe, que temos que fazer algo sobre o mal sistêmico também. Então ele é capaz de nuançar essas coisas lindamente, eu acho.

Ele era amigo de Dwight L. Moody, como mencionamos. Ele foi às conferências proféticas em Northfield. Então, ele não estava ouvindo muito evangelho social de Dwight L. Moody.

Não há dúvidas sobre isso. Não sei. Isso ajuda um pouco? Evans também entra em algumas dessas influências, especialmente Washington e Gladden. Outra coisa Rauschenbusch e essa teologia do evangelho social.

Coisas. Certo? Você está pronto com isso? Sim. Ele está procurando, isso é mais, ele tinha uma doutrina de santificação ou uma doutrina de santidade.

Mas não era tão rigoroso quanto o de Wesley. Então, ele tinha uma visão bem alta do pecado das pessoas e assim por diante. Mas ele acreditava que somos santificados em um tipo de processo conforme passamos pela vida.

Mas ele também acreditava no que ele estava esperando, meio que ficando na ponta dos pés; ele também acreditava que esse tipo de perfectibilidade santificadora pode chegar ao mundo todo. Você sabe, ele era quase um pós-milenista dessa forma. Então ele tinha, mesmo no segundo livro que escreveu, grandes esperanças para o futuro.

Sim, então a perfectibilidade dos seres humanos. Ele morreu ainda acreditando nisso, mesmo tendo morrido bem no final da Primeira Guerra Mundial. Algo mais sobre ele ou a coisa da teologia. Está indo bem com isso? Sim.

Sim. Certo. E potências imperialistas.

Poderes imperialistas ou colonizadores. Isto é, querer governar outras pessoas. E para ele, no que lhe diz respeito, todas as nações compartilham esse pecado.

Todas as nações têm o desejo de governar seus vizinhos. Então, isso não é só a Alemanha. Não é só a América.

Todas as nações compartilham esse mal generalizado. E ele quer reconhecer isso para todas as nações. Então, isso ajuda? Mais alguma coisa? Bem, faça uma pausa de cinco segundos.

E então faremos C. Certo. Uma contribuição que eu acho que o evangelho social realmente fez foi trazer uma compreensão do impacto que o cristianismo pode fazer nas preocupações sociais e sociais. Qual é o impacto que o cristianismo pode fazer na sociedade e na justiça social? Então, eu acho que isso é muito, muito importante.

E vamos falar sobre algumas maneiras pelas quais isso pode ser alcançado. Agora, é muito importante no cristianismo americano porque, embora Finney enfatizasse preocupações sociais junto com preocupações evangélicas, a pessoa que o seguiu, Moody, Dwight L. Moody, grande evangelista, grande revivalista, mas muito mais pietista do indivíduo, um pietismo do indivíduo. Moody teve uma grande influência no cristianismo americano, especialmente no protestantismo americano.

Então, esse tipo de individualização do evangelho tendeu a entrar na vida americana. Rauschenbusch sabia disso ao ir às conferências proféticas em Northfield, ao conhecer Dwight L. Moody, e assim por diante. Então, uma das boas contribuições do movimento do evangelho social é meio que lançar luz sobre os aspectos corporativos do mal e do pecado, e assim por diante.

Então, que tipo de injustiças sociais vieram à tona? Vou mencionar cinco delas que vieram à tona por causa das pessoas do evangelho social. Somos gratos a eles por isso. Certo, número um, a primeira coisa que veio à tona, é claro, foram as relações de trabalho muito ruins entre capital e trabalho.

Relações de trabalho horrendas entre os donos e os trabalhadores. O movimento do evangelho social tem uma luz acesa aqui para ver o que está acontecendo e como podemos trabalhar nisso. Segunda coisa, e você não está surpreso porque nós já, de certa forma, mencionamos essas coisas.

A segunda coisa são os salários injustos. Os social gospelers, lembrem-se de que mencionamos a Brotherhood of the Kingdom outro dia, Brotherhood of the Kingdom. A Brotherhood of the Kingdom trouxe à tona salários injustos.

Número três, más condições de trabalho, claro. E já falamos bastante sobre isso. Número quatro eram horas de trabalho injustas.

Lembre-se, é difícil para nós lembrar, mas na época de Rauschenbusch, as pessoas trabalhavam 14, 16 horas por dia, às vezes sete dias por semana. Experimente fazer

isso algum dia. Ficar em pé em um tear por 14 horas, sete dias por semana, é muito ruim.

Então, horas injustas. E então, finalmente, o número cinco é uma espécie de resumo de todos os quatro, mas essa é a situação dos pobres. A situação dos pobres.

O reconhecimento do evangelho social é que as pessoas reconheçam isso. Há muito, muito poucas pessoas extremamente ricas, e elas ganharam esse dinheiro nas costas de milhões de pessoas pobres. Então, temos que nos lembrar disso.

Temos que meio que trazer isso à tona. Isso é importante. Agora, sob esse quinto ponto, você verá isso em Evans também, sob esse quinto ponto.

Rauschenbusch continuou se perguntando: como podemos encorajar pessoas ricas a ajudar os pobres? Como podemos convencer? Tenho uma palavra aqui? Como podemos convencer os ricos a doar aos pobres para aliviar o sofrimento dos pobres? Existe uma maneira de fazer isso? Esse é o trabalho do evangelho? Esse é o trabalho do pastor? Esse é o trabalho do ministro? Esse é o trabalho da igreja, convencer os ricos a doar, a ajudar com o ministério para os pobres? Como você pode fazer isso? É possível? Ou os ricos estão tão isolados em seu próprio mundo, sem nenhum conhecimento do que está acontecendo entre os pobres, que eles não teriam nenhuma compreensão do que está acontecendo aqui? Agora, dessa forma, é como o tráfico de escravos na Inglaterra. Lembra que falamos sobre o tráfico de escravos na Inglaterra? Como eles finalmente superaram o tráfico de escravos na Inglaterra? Bem, eles fizeram a questão da escravidão. Eles trouxeram a questão da escravidão para o rosto dos ricos.

E você se lembra do pequeno clipe que mostramos, do pequeno vídeo que mostramos sobre isso. Então, essa é uma coisa. Ok, então essa é a primeira coisa.

O evangelho social foca a atenção nos aspectos corporativos da vida, não apenas nos aspectos individuais da vida ou religião. Então esse é o número um. Ok, número dois.

O movimento do evangelho social influenciou grandes lugares na América, grandes grupos na América a estudar teologia e ética. Então influenciou igrejas, influenciou seminários, influenciou faculdades a inaugurar estudos desses mesmos tipos de coisas, teologia e ética. E esses estudos cruzaram linhas denominacionais.

Então, isso não se limitava apenas aos batistas ou apenas aos metodistas, ou apenas aos congregacionalistas. O estudo da teologia e da ética cruzava as linhas denominacionais. Tinha uma boa maneira de meio que unir várias denominações na vida cristã americana.

Então isso era verdade não apenas para igrejas, mas também para seminários. Número três. Finalmente, denominações inteiras começaram a ter escritórios de ministério social.

Então, denominações inteiras começaram a assumir o ministério social como um tipo de projeto bíblico e teológico. O número quatro é realmente importante, e é que o movimento do evangelho social começou muita vida institucional que era importante para os pobres. Escolas, creches, moradia.

Mas eles começaram a assumir muitos hospitais. Eles começaram a desenvolver a vida institucional, mas a vida institucional era, antes de tudo, ajudar os pobres de todas as maneiras possíveis. Então, eles realmente tentaram ajudar lá.

Agora, ok, então ajudando os pobres. Creches, hospitais e escolas de todas as maneiras possíveis. Houve uma entrevista na televisão há cerca de dois anos que foi muito difícil de assistir porque o cara na televisão estava tentando defender o que temos que fazer, temos que separar o ministério social das igrejas e dos grupos religiosos e assim por diante.

Temos que nos separar. Temos que tirar essas igrejas do caminho desse ministério que estamos tentando fazer nas cidades. Se pudéssemos tirar as igrejas daqui, estaríamos em boa forma.

E então quando ele foi questionado, é claro, sobre isso, ele disse, bem, veja, as igrejas nunca se envolveram nisso. Então agora, de repente, nos últimos 20 anos, eles estão turvando as águas ao começar creches e hospitais e assim por diante. Agora, o que você faz diante de tamanha ignorância absoluta? O que você faz? Era simplesmente inacreditável, a ignorância dessa pessoa que estava tentando tirar grupos religiosos do trabalho.

Pode-se argumentar que a razão pela qual a América é tão rica em creches, escolas, hospitais e assim por diante é que ela é tão rica nisso, não por causa do governo. Sinto que estou chegando agora, mas eles são tão ricos nisso, não porque o governo instituiu essas coisas. É porque, na história da vida e da cultura americana, a igreja instituiu essas coisas por compaixão pelo povo.

É por isso que temos creches. É por isso que temos hospitais. É por isso que temos instituições para os pobres e assim por diante.

Então, a quem agradecemos por isso? Bem, um dos grupos a quem temos que agradecer por isso é o movimento do evangelho social, porque não era apenas um evangelho social; não era apenas uma ideia filosófica que eles tinham. Eles colocaram isso em prática e cuidaram dos pobres desse tipo de maneira. Estamos

onde estamos hoje na vida cultural dos americanos em grande parte por causa dessas pessoas, então somos gratos por elas.

Então, não sei quando você ouve as pessoas falando assim, é apenas uma ignorância total do cristianismo americano e uma ignorância da ajuda que eles têm fornecido aos pobres. Então somos gratos por isso. Então, muitos serviços sociais, se é assim que você quer chamá-los, surgiram por causa do movimento do evangelho social.

E finalmente, o movimento do evangelho social também teve um impacto no trabalho missionário da igreja. Não havia todo mundo, direi isso muito claramente, não havia todo mundo, mas com muitos missionários saindo no século 19, sua única preocupação era salvar as almas daquelas pessoas a quem ministravam, o que é bom. Isso é parte do evangelho.

No entanto, o evangelho social realmente teve influência em faculdades, seminários, púlpitos e igrejas, e as pessoas começaram a ver que o trabalho missionário estava salvando as almas das pessoas, mas isso não é tudo. Então, o trabalho missionário são missões agrícolas. Escrevi três: missões agrícolas, missões médicas e missões educacionais.

Então, na agricultura, medicina e educação, esse tipo de entendimento corporativo do trabalho do missionário é em grande parte por causa das pessoas do evangelho social. Então, salvar as almas é bom, mas vai junto com os ministérios agrícolas, médicos e educacionais. Agora, toda a teologia que sustentava isso era que quando você lida com pessoas, você tem que lidar com elas mesmas como pessoas.

Então, você não os valoriza se estiver lidando com eles apenas espiritualmente, porque eles também têm necessidades físicas. Você está valorizando essas pessoas quando reconhece suas necessidades físicas, médicas, agrícolas e educacionais. Você os está valorizando como pessoas.

Mas, por outro lado, você não presta nenhum serviço a essas pessoas se isso é tudo o que você faz, se você apenas as ajuda fisicamente de alguma forma. A menos que você também as ajude espiritualmente, você as está desvalorizando como pessoas. Então, há um evangelho holístico aqui que as pessoas querem tentar manter.

Mas as pessoas do evangelho social nos lembraram que o trabalho missionário não é apenas sobre salvar a alma. É também ajudar as pessoas porque você as valoriza. Também ajuda as pessoas fisicamente nesses tipos de maneiras.

Então, houve contribuições do movimento do evangelho social na América, sem dúvida. Influência sobre seminários, igrejas e faculdades. Houve muitas contribuições, apesar de alguma teologia que eu acho que precisa ser questionada.

Certo, palestra número 15, evangelho social na América. Você tem alguma pergunta aqui? Alguma pergunta? O evangelho social na América é muito importante. Rauschenbusch, muito importante.

É por isso que eu te fiz ler uma biografia de Rauschenbusch. Muito importante aqui. Sim, houve de fato uma reação ao movimento do evangelho social porque as pessoas viram que a segunda, terceira ou quarta geração de evangelistas sociais não eram fiéis à mensagem que Rauschenbusch estava pregando.

E então eu não diria que mais denominações pegaram isso. Eu diria que dentro das denominações, havia alguma divisão nas fileiras sobre até onde você deveria ir no ministério social. Você sabe, até onde é longe demais ou algo assim?

Então, eu diria que é isso que você tem. Você teve alguns movimentos que estavam muito ligados a isso o tempo todo e parte de todo esse movimento, o Exército da Salvação certamente foi um deles. Os Quakers foram outro movimento que foi muito importante para os Quakers.

Então, você teve isso também. Então, você teve alguma divisão nas fileiras sobre isso, eu diria. Agora, ainda não falamos sobre fundamentalismo, mas isso é uma espécie de reação ao movimento do evangelho social, entre outras coisas.

Outras perguntas do movimento do evangelho social? Muito importante aqui. Certo, vamos começar. Vamos começar e depois retomaremos na quarta-feira.

Esta é a palestra número 16 no topo da página 15. Esta é a palestra número 16 no topo da página 16. Certo, então aqui estamos.

Palestra número 16, Neo-Ortodoxia e a Crise Social. Neo-Ortodoxia e a Crise Social. Ok, há um longo pano de fundo aqui, e não tenho certeza se vamos terminar todo esse pano de fundo aqui sobre Neo-Ortodoxia e a Crise Social, mas vamos começar aqui.

Ok, antes de tudo, aqui está uma definição de Neo-Ortodoxia, a Nova Ortodoxia. Vamos dar uma definição. Agora, devo dizer que temos que ter cuidado com rótulos.

Os rótulos nos ajudam a identificar as pessoas, mas não queremos apenas colocá-las em uma caixa, e você entende isso. Usamos rótulos no curso, como evangelho social. Não queremos colocar as pessoas em uma caixa, mas isso nos ajuda a identificá-las.

Certo, Neo-Ortodoxia, a Nova Ortodoxia. A Nova Ortodoxia é um grupo de pessoas que são do século XX, principalmente teólogos do século XX que são comprometidos com a Bíblia. Eles são comprometidos com a mensagem bíblica.

Eles acham que há uma força na mensagem bíblica, e sabem que o liberalismo protestante diluiu essa mensagem bíblica. O liberalismo protestante, porque se apoderou de críticas bíblicas extremas, realmente diluiu a mensagem bíblica ou até mesmo ficou sem a mensagem bíblica. E então essas pessoas querem nos trazer de volta à mensagem da Bíblia e à força dessa mensagem.

Tudo bem, agora a questão está sob essa primeira coisa, sob essa definição, a questão é essa Nova Ortodoxia. Quais lentes eles vão usar para interpretar a Bíblia? Todos nós interpretamos a Bíblia de várias maneiras. Eles vão usar a Reforma como lente para interpretar as escrituras, e especialmente com muitas delas, eles vão usar João Calvino.

Calvino será a pessoa, entre outros reformadores, mas Calvino será a pessoa que eles usarão para ajudá-los a entender a grandeza e a glória da mensagem bíblica para o século XX. Então, é a Nova Ortodoxia. E o que você quer anotar é, em certo sentido, não a maneira como era no Primeiro Grande Despertar ou não a maneira como era no Puritano, mas o que você quer anotar é, em certo sentido, é o Calvinismo trazido de volta à experiência cristã americana.

E essa seria a terceira onda do Calvinismo, não seria? Porque nós a vimos primeiro com os Puritanos, depois a vimos com o Primeiro Grande Despertar, e então a vimos novamente um pouco com a Nova Ortodoxia. Não ao extremo do Puritanismo ou do Primeiro Grande Despertar, mas o Calvinismo como um tipo de teologia volta a ser considerado aqui. Ok, agora aqui está outra coisa que queremos anotar.

O povo da Nova Ortodoxia sentiu que a América tinha sido o cristianismo americano; estamos falando sobre o protestantismo aqui porque os católicos romanos e a ortodoxia oriental são praticamente um mundo próprio ainda, em certo sentido. Os teólogos da Nova Ortodoxia sentiram que o cristianismo americano estava seriamente dividido e que havia uma grande lacuna deixada nessa divisão. Ok, no lado esquerdo dessa divisão, então estou de frente para você, isso parece que vai ser no lado direito.

No lado esquerdo dessa divisão está o liberalismo protestante. O liberalismo protestante, de acordo com muitas dessas pessoas da Nova Ortodoxia, estava praticamente falido. O liberalismo protestante não havia produzido suas promessas.

E então, do lado esquerdo está o liberalismo protestante, e ele não está dando ao povo o que prometeu dar ao povo. Realmente não está, e não há muito ali. Falaremos sobre isso muito mais tarde, quando falarmos sobre fundamentalismo e evangelicalismo.

No lado direito agora, há um movimento que começou no final do século 19, chegando ao século 20 e se tornou muito forte. E esse foi o fundamentalismo

americano. Agora, daremos uma palestra sobre fundamentalismo mais tarde, então não vamos nos preocupar com isso aqui.

Mas o fundamentalismo americano está do lado direito, e Deus o abençoe, e o fundamentalismo americano, no que diz respeito aos teólogos da Nova Ortodoxia, o fundamentalismo americano não estava produzindo suas promessas. O fundamentalismo americano era muito rígido. Era muito sectário.

Era muito estreito. E então não estava produzindo suas promessas de ser um cristianismo bíblico. Certo, no que diz respeito aos teólogos da Nova Ortodoxia, isso deixou uma lacuna.

Isso deixou uma lacuna enorme no cristianismo americano. Essas eram as duas escolhas que as pessoas tinham. Minha igreja deveria ser liberal ou minha igreja deveria ser fundamentalista? Qual deveríamos ser? Os novos teólogos ortodoxos vêm com uma estratégia, e sua estratégia é apelar para os protestantes médios amplos na vida americana que são descontentes com o liberalismo e o fundamentalismo.

Vamos fazer um apelo a eles. E qual é o apelo que eles vão fazer? O apelo é que temos uma teologia bíblica sólida, e estamos dando a vocês essa teologia de uma forma intelectual muito cuidadosamente prescrita. Então, há um apelo real ao intelecto aqui entre os teólogos da Nova Ortodoxia, à vida da mente.

Então, temos a Bíblia. Queremos interpretar a Bíblia de forma crítica e cuidadosa por meio do uso de nossas mentes, e esse apelo, em certo sentido, venceu o dia porque muitas pessoas estavam convencidas de que a Nova Ortodoxia estava certa. Agora, com esse apelo, os teólogos da Nova Ortodoxia permitiram que certas coisas acontecessem.

Então, vou mencionar quatro que eles permitiram que acontecessem na cultura mais ampla. Certo, então aqui estão. Número um, eles permitem a liberdade científica.

Toda verdade é a verdade de Deus. Siga isso. Cientistas devem seguir a verdade onde quer que a encontrem.

A ciência não é inimiga da religião. A ciência não é inimiga da religião. Ela não está em guerra com a religião.

Agora, para muitas pessoas no meio do caminho do protestantismo na América, isso fazia sentido para elas. Então, ok, esse é o número um. Número dois, e aqui, isso se torna um pouco problemático, mas elas permitiram a crítica bíblica.

Eles sentiram que a maneira de lidar com a crítica bíblica é lidar com ela intelectualmente e não apenas vê-la como algo que vai lutar contra o cristianismo o tempo todo. Então, eles permitiram a crítica bíblica. Então, eles sentiram que os liberais eram muito frouxos na crítica bíblica.

Eles achavam que os fundamentalistas não reconheciam nenhuma crítica bíblica, mas eles vão permitir isso. Então esse é o número dois. Ok, número três, eles permitem e de fato abraçam o desenvolvimento da cultura urbana.

Eles não estão correndo; esse era um movimento da Nova Ortodoxia que não iria fugir dos desafios da vida urbana. Muitos cristãos estavam fugindo disso. Muitos cristãos não queriam ter nada a ver com isso.

Isso era mal no que dizia respeito a eles, não para os teólogos da Nova Ortodoxia. Nós permitimos a liberdade da vida urbana, e queremos ver como a igreja pode abraçar a cultura e a cultura urbana e ministrar à cultura urbana. Então esse é o número três.

Tudo bem, e número quatro, eles permitiram e de fato foram críticos, como veremos, muito, muito fortemente críticos das estruturas sociais e econômicas da vida pública americana. Então, eles permitiram críticas, críticas econômicas e críticas sociais das estruturas da vida americana, das estruturas políticas, das estruturas econômicas, das estruturas empresariais e assim por diante. Então, eles permitiram críticas disso e foram muito críticos disso porque eles viam isso como não, eles viam isso como antibíblico.

Então, eles não ficaram felizes com isso. Certo. Isso é só o começo.

Então, falaremos sobre a Nova Ortodoxia por alguns dias. Este é um grupo importante de pessoas. Então, tenham um bom dia.

Este é o Dr. Roger Green em seu ensinamento sobre o cristianismo americano. Esta é a sessão 20, O Evangelho Social na América, Parte 2.